Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: SER ADOLESCENTE COM HIV: O QUE DIFICULTA A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO?

Relatoria: DIOGO MARTINS AVELINO

Autores: MARTTEN COSTA DE SANTANA
EDVALDO LUCAS DA COSTA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A adesão à terapia antirretroviral se processa quando ocorre entendimento e aceitação do adolescente com HIV, se estabelecendo uma relação de corresponsabilidade e confiança entre profissionais de saúde e o adolescente em tratamento. O acolhimento e vínculo da equipe interdisciplinar com a família, parceiros sexuais, amigos e cuidadores fortalecem a adesão à medicação. Objetivou-se investigar, nas produções científicas, as dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento medicamentoso de adolescentes com HIV. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa de literatura fundamentada em evidências científicas, com análise integrativa e sistematizada, disponíveis nas bases dados: LILACS, BVS e SCIELO. Na inserção do descritor adesão à medicação, obteve-se 169 resultados das três bases de dados, selecionou-se sete artigos e uma dissertação tendo como critérios de inclusão: texto completo em português que evidenciassem a temática em questão com recorte temporal entre os anos de 2005 a 2014. Analisou-se os dados apoiados na técnica de análise de conteúdo Bardin (2011). Revelou-se vinte cinco fatores limitadores da adesão ao tratamento antirretroviral, dentre eles: efeitos colaterais; gosto desagradável; ausência de sinais e sintomas que denunciam o adoecimento; quantidade (números) de comprimidos; desconhecimento da necessidade do uso diário dos antirretrovirais; uso dos antirretrovirais por tempo indeterminado; estratégias ineficazes de enfretamento da doença; dificuldade de aceitar o HIV; distância da casa para a unidade de recebimento dos antirretrovirais; esquecimento do horário e dos intervalos do antirretroviral; horário inconveniente (escola); lembrança diária que convive com HIV; interrupção do tratamento; regime/imposição do tratamento e; profissionais de saúde inacessíveis, dissimulados e não sigilosos. Realça-se que efetividade e adesão ao tratamento antirretroviral está relacionada a: negociação do plano terapêutico singular e coletivo; aceitação e entendimento do tratamento; realização de atividade física; manutenção da dieta balanceada e da hidratação saudável; influência social negativa; aliança terapêutica segura.